

DA FRAGMENTAÇÃO AO CUIDADO INTEGRAL: A INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Integralidade em Saúde; Doença Crônica

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta diariamente demandas complexas relacionadas às condições crônicas, alterações no estilo de vida e limitações funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos usuários. O acompanhamento desses indivíduos exige uma abordagem ampliada, ultrapassando o cuidado centrado exclusivamente na doença e considerando aspectos nutricionais, funcionais, emocionais e sociais. Nesse contexto, a interprofissionalidade apresenta-se como uma estratégia para construção compartilhada do cuidado, fortalecendo a integralidade e a resolutividade da assistência. Objetiva-se relatar a experiência da atuação interprofissional na transformação do cuidado de usuários acompanhados na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento de usuários com demandas complexas de saúde, envolvendo condições como diabetes mellitus descompensado, obesidade, alterações nutricionais, dor crônica e limitações funcionais relacionadas a condições musculoesqueléticas. A partir da avaliação das necessidades individuais, foram realizadas discussões compartilhadas e articulação entre diferentes áreas profissionais, incluindo nutrição, fisioterapia e psicologia, visando construção de estratégias terapêuticas individualizadas. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde, incentivo ao autocuidado, orientações alimentares, manejo de fatores relacionados à funcionalidade, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos usuários.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que muitos usuários apresentavam necessidades que ultrapassavam o manejo clínico isolado, sendo influenciadas por hábitos de vida, dificuldades de adesão, condições sociais e limitações físicas. A atuação da nutrição possibilitou intervenções voltadas à melhoria dos hábitos alimentares e suporte no controle de condições como obesidade e diabetes descompensado. A fisioterapia contribuiu para avaliação funcional, orientações relacionadas à mobilidade, prevenção de incapacidades e manejo das limitações decorrentes de dores musculoesqueléticas. A psicologia favoreceu escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento da participação do usuário no processo de cuidado. A integração entre os diferentes saberes permitiu maior compreensão das necessidades individuais, favorecendo planos terapêuticos mais efetivos e fortalecendo o vínculo entre equipe e usuário. Observou-se que a interprofissionalidade modificou a lógica do cuidado, passando de intervenções isoladas para uma abordagem colaborativa e centrada na pessoa.

Considerações Finais

A interprofissionalidade mostrou-se uma ferramenta potente para transformação das práticas na APS, ampliando a capacidade de resposta frente às demandas complexas de saúde. A construção compartilhada do cuidado favorece assistência mais humanizada, integral e resolutiva, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde e evidenciando a importância do trabalho colaborativo na formação em saúde. CECCIM, Ricardo Burg. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. PEDUZZI, Marina. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; MATTOS, Ruben Araújo de (org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ; ABRASCO, 2007.